

# O senador Adolpho Gordo, atropelado por um auto-caminhão, falleceu momentos depois na Assistencia Municipal

Como occorreu o desastre que victimou o representante paulista

A morte tragica do senador Adolpho Gordo, atropelado hontem, á tarde, por um auto-caminhão, quando saia da residencia do seu collega, tambem extinto senador Joaquim Moreira, cujo corpo acabava de visitar, encheu de pesar os seus amigos e correligionarios politicos, attonitos todos com o inesperado da dolorosa noticia.

Pouco momentos, depois do horrivel desastre, teve elle de vida fallecendo no Hospital do Prompto Soccorro, quando se lhe amputava uma das pernas esmagadas.

O sr. Gordo, era um velho e experimentado parlamentar. Politico desde a Monarchia, no regimen passado occupou cargos de alta administração. Pertenceu á Constituinte, nos primeiros dias da Republica e, necessariamente pleiteou a renovação do seu mandato por São Paulo.

Individualidade de solida cultura juridica, sem dotes oratorios era, entretanto, um trabalhador infatigavel, quer como legislador quer como advogado profissional. A historia, se lhe quizer fazer justiça, para dever, apenas, verdade á sua memoria, terá de assignalar que essa cultura, que elle possuia, depois de longos annos de estudos accumulados, nem sempre esteve, a serviço das melhores causas liberaes. Ao sr. Gordo, coube a incumbencia de preparar a lei de expulsão, em cujas malhas, calculadamente estabelecidas, os governos de arbitrio e de prepotencia têm encontrado meios e meios de burlar os proprios arrestos do Supremo Tribunal Federal. Mas, onde os seus recursos intellectuaes despertaram vivos protestos e clamores, em contraste com a indole democratica e livre do povo foi na lei contra a imprensa honesta e independente, lei que, não sendo obra exclusivamente da sua autoria, é, todavia, de sua iniciativa, porque foi a elle que o sr. Epitacio procurou, combinando e acertando o plano reaccionario.

O senador Adolpho Gordo, ultimamente, manifestava grande desgosto quando se lhe falava nessa lei. Costumava dizer, entre os intimos, que a lei não era sua e que o seu pensamento fora completamente adulterado ou deformado. Os seus amigos concordavam que elle se exprimisse com sinceridade. Assim sendo lá não eram sómente as victimas da odiosa lei, mas um dos seus iniciadores, por ella responsavel que tambem reconhecia e proclamava os absurdos do revoltante estatuto.

## ELLE FOI O PRIMEIRO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O sr. Adolpho Gordo, que a fatalidade roubou, hontem, ao convivio da familia e, dos seus amigos, era o mais antigo representante de São Paulo no Senado.

Nascido em Piracicaba, fez os seus estudos superiores na Faculdade de Direito daquelle Estado, onde se bacharelou em 1879.

Advogado, foi em 1888 eleito membro da Comissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Ainda na Monarchia, candidatou-se a deputado geral, não conseguindo victoria.

Proclamada a Republica, foi elle nomeado presidente do Rio Grande do Norte.

A seguir, regressando á São Paulo, teve uma cadeira na Camara, tomando parte activa no Congresso Constituinte.

Reeleito varias vezes, deixou de voltar á deputação, por divergencias politicas, no periodo de 1902 a 1905.

Novamente eleito em 1906, ficou na Camara até 1913, quando ingressou no Senado em substituição de Campos Salles.

Morreu ainda como senador.

O seu mandato terminava este anno.

Era presidente da Comissão de Justiça daquelle casa de Parlamento, tendo tomado parte saliente na feitura doCodigo Civil, no projecto deCodigo Commercial, na reforma da Lei de Fallencias, na reforma Constitucional, na Lei contra a imprensa independente, etc., etc.

A ultima manifestação do pensamento do sr. Adolpho Gordo



Senador Adolpho Gordo

foi para o "Correio da Manhã" escrevendo para a nossa edição de ante-hontem, a sua opinião sobre a liberdade de testar.

Homem culto, o sr. Gordo occupou-se, com assumptos theoreticos e de literatura juridica, das razões e contestações dos pleitos forenses.

Algumas associações nacionaes e estrangeiras como o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e a "Société de Legislation Comparée" de Paris, contam-no inscripto no quadro dos seus membros.

Para a revista da "S. de L. Comparée" o sr. Adolpho Gordo escreveu um estudo acerca das relações entre a "Egreja e o Estado", no Brasil, no regimen da separação.

Quando da discussão do "Codigo Civil", sustentou, com largos argumentos, os seguintes institutos:

— O principio de Nacionalidade como norma reguladora do estado e capacidade geral das pessoas;

— O instituto do "Homestead";

— O divorcio e a dissolução do vinculo;

— O reconhecimento dos filhos adulterinos e incestuosos;

— O instituto do Fideicomisso;

— O instituto da "Subrogação";

— Ampla liberdade de testar. Elle tomou parte em duas reuniões da "Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio", em cujo plenário ainda tem suas theses suas em discussão.

## COMO OCCORREU O DESASTRE

Tendo saído, pela manhã, de sua residência, já com a roupa apropriada para acompanhar o enterro do seu extinto collega Joaquim Moreira, o senador Adolpho Gordo dirigiu-se ao Senado, onde esteve por alguns momentos.

Saindo do Monroe foi á praça Orlaço Bilac, onde comprou uma coroa de flores naturais e, depois seguiu para a rua Senador Vergueiro numero 103. Ali chegado, permaneceu velando o corpo até que, approximando-se

a hora habitual do seu almoço, retirou-se para ir tomar essa refeição.

Foi quando se deu o desastre que o victimou.

Mandando parar um bonde que passava, o sr. Adolpho Gordo desceu da calçada para tomal-o.

Surgindo inesperadamente e em marcha veloz, o auto-caminhão numero 399, da Companhia Carvejaría Hanseatica, dirigido, ao que se soube mais tarde, pelo chauffeur Eustachio Corrêa Chaves, foi sobre o senador que, não tendo tempo de fugir-lhe, embora tivesse procurado fazel-o, foi colhido pelo vehiculo, que atirando-o ao solo, passou-lhe por cima.

Ficando com a coxa esquerda sob uma das rodas do vehiculo, o sr. Adolpho Gordo soffreu fractura exposta da mesma.

Populares que passavam na occasião correram a prestar-lhe soccorro e os senadores Antonio Azeredo e Miguel Calmon e srs. Wladimir Bernardes e Alvaro Neves, que se achavam proximo, acercaram-se tambem, procurando amparal-o.

Immediatamente trataram aquellas pessoas de providenciar sobre os soccorros de que precisava o congressista victimado e sem perda de tempo foi elle conduzido para a Assistencia.

Ali chegando o senador, examinou-o o medico de plantão dr. Alves Faria, que, constatando a gravidade da lesão, passou logo a operal-o. Déra-se a ruptura da arteria femural e o dr. Alves Faria entregou-se antes de tudo ao trabalho de laqueal-a, para evitar a perda de sangue.

Queixando-se de fortes dores e dizendo que morria, o sr. Adolpho Gordo pediu que chamassem sua esposa, de quem se queria despedir, e um padre para confessional-o.

A esse tempo, tendo noticia do desastre, já muitos congressistas e pessoas de amizade, do senador Gordo, tinham occorrido á Assistencia interessando-se pelo seu estado. Os primeiros a chegar foram o sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio; senadores Celso Bayma, Feliciano Sodré, Mendonça Martins e Costa Rego e drs. Rocha Vaz e Mario Cardim.

O senador Azeredo, dirigindo-se á residencia do seu collega deu conhecimento á sua esposa d. Albertina Gordo, da triste occorrença. Profundamente abalada, a despeito do cuidado com que o sr. Azeredo lhe dera a dolorosa noticia, d. Albertina partiu sem demora para a Assistencia.

Quando a esposa do sr. Adolpho Gordo ali chegou, seu marido já estava em agonia.

A despeito dos esforços empregados pelos medicos que o operaram, o seu estado se agravava rapidamente.

Ao entrar d. Albertina na sala em que o operavam, o senador já não podia falar. Contemplou-a apenas por alguns instantes e expirou.

O padre, que foi mandado chamar, á igreja de Santo Antonio dos Pobres, quando chegou, já encontrou o senador morto.

D. Albertina, tomada de grande dor, abraçou-se ao corpo do seu marido chorando copiosamente.

Retirada, a custo, pelas pessoas presentes, foi conduzida para uma sala proxima onde ficou até que, recomposto o corpo do senador, f'esse este conduzido para o Necroterio da Assistencia, para junto do qual foi ella então.

Os últimos momentos do sr. Adolpho Gordo foram assistidos pelas pessoas já citadas e mais pelos senadores Arnolpho Azeredo, Feliciano (Sodré), deputados Thiers Cardoso e Henrique Dodsworth, dr. Sylvio Leão Teixeira, official de gabinete do ministro da Fazenda e pelos membros da Missão Medica Argentina, que se achavam de visita á Assistencia.

O corpo do senador Gordo ficou no necroterio da Assistencia, que foi transformado em camara ardente, sendo velado por grande numero de congressistas e pessoas de outras posições sociaes.

O corpo do malgrado congressista foi autopsiado pelos medicos legistas drs. Alceblades Delamare e Antenor Costa, que attestaram como causa-mortis ruptura da arteria femural esquerda.

Na delegacia do 6º districto foi aberto inquerito a respeito do luto acontecimento.

As autoridades acham-se empenhadas na captura do chauffeur culpado, que fugiu após a pratica do desastre.

Para escapar á acção da policia, Eustachio, imprimindo toda força ao motor do vehiculo, saiu em grande velocidade, e, embora perseguido pelo inspector de vehiculo, reserva n. 178, Julio Martins, que se achava de serviço á porta da residencia do extinto senador Joaquim Moreira, e que, em sua bicycleta, foi em seu encaço, conseguiu não ser alcançado.

Em companhia do sr. Victor Konder, ministro da Viação, e da sua casa militar, o dr. Washington Luis esteve na Assis-

tencia, apresentando pezames á familia do sr. Adolpho Gordo.

## O CORPO DO SENADOR ADOLPHO GORDO FOI PARA S. PAULO

Em testamento que fez, ha pouco tempo, o senador Adolpho Gordo deixou consignada a sua vontade de ser sepultado em São Paulo.

Cumprindo-a, a sua familia fez remover o seu corpo para aquelle Estado.

A's 9,25 da noite, partiu o cortejo fúnebre da Assistencia, sendo a urna com o corpo transportada em automovel, com grande acompanhamento.

Ao chegar á estação D. Pedro II, foi a urna carregada pelo

commandante Fonseca Costa, representante do presidente da Republica, dr. Silva Gordo, director presidente do Banco do Brasil, senador Antonio Azeredo, dr. Raphael Elbas, Alberto Gordo e dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores.

No carro fúnebre de 1ª classe da Central do Brasil n. 5, série X, ligado á composição do trem LPI, nocturno de luxo paulista, foi collocado o corpo do senador Adolpho Gordo. Em outro carro a seguir, n. 7, série C, salão, seguiram as pessoas da familia do extinto e mais os deputados Cezar Vergueiro e Cincinato Braga. Acompanharam o feretro até á estação representantes do governo, ministros, senadores deputados e amigos do extinto.

O comboio partiu de D. Pedro II, ás 10 horas da noite.

*Corpo de Adolpho Gordo*  
35-6-924